



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM NA AFASIA APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL¹⁹⁵

Tamiles Paiva Novaes*
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio**
(UESB)

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo abordar as contribuições da teoria da neurolinguística discursiva da reabilitação da linguagem de sujeitos afásicos, pesquisando as implicações das alterações de linguagem no acompanhamento longitudinal e nos aspectos sociais e emocionais desses indivíduos. Para a realização do estudo, recorreremos a leitura de referencial teórico metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND).

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Afasia, Interação social, Neurolinguística.

INTRODUÇÃO

Afasia é uma alteração de linguagem, com perda da capacidade de expressão e ou compreensão através da fala e escrita. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas noções relacionadas à afasia.

¹⁹⁵ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa CNPq 471384/2010-0.

* Graduanda do curso de letras vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista e iniciação científica da UESB.

** Coordenadora do projeto e orientadora Professora Doutora em Linguística, lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP.45083-900. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (GPEN/CNPq).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Segundo Coudry (1988), a afasia é uma perturbação da linguagem em que há alteração de mecanismos lingüísticos em todos os níveis, tanto do seu aspecto produtivo (relacionado com a produção da fala), quanto interpretativo (relacionado com a compreensão e com o reconhecimento de sentidos), causado por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em virtude de acidentes vasculares (AVC), traumatismos crânio-encefálicos (TCE) ou tumores. (MORATO, 2002).

A espécie humana, ao descobrir a comunicação, sofre uma importante mudança, pois a partir dessa descoberta, a comunicação que antes se apresentava somente através de gritos de alerta e outras respostas inatas passou a traduzir-se como comportamento humano ampliando o campo de ação do ambiente social. Devido ao fato de a linguagem ser considerada uma das principais ferramentas de comunicação, qualquer impedimento em seu processamento possivelmente irá comprometer, em variados graus, a capacidade de comunicação da pessoa afetada. Diante disso, o sujeito afásico depara-se cotidianamente com várias dificuldades de comunicação.

Selecionamos aqui o acidente vascular cerebral (AVC) que é um quadro neurológico responsável por um grande numero de episódios. As sequelas de linguagem em um sujeito afásico são manifestadas no lingüístico e possuem diversas naturezas: fonética, fonológica, morfológica, sintática e semântica. A aterosclerose, a malformação arteriovenosas, a inflamação e a embolia estão entre as causas do desenvolvimento do quadro. Os principais fatores de risco para a manifestação de um AVC são: a idade, a patologia cardíaca, a diabete, a hipertensão, o tabagismo, o sedentarismo, elevada taxa de colesterol, história familiar e entre outros.

O acidente vascular cerebral é uma das doenças que mais matam no Brasil e no mundo. Em 2008, estima-se que seja responsável por cerca de 10% do total de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

mortes, com aproximadamente seis milhões de óbitos, concentrados principalmente em países pobres. O número de óbitos por AVC projetado para o mundo aumentara para 6,5 milhões em 2015 e para 7,8 milhões em 2030, estudos do banco mundial avaliam que esse expressivo aumento da taxa de mortalidade permanecerá sendo assimétrico ao redor do globo.

No Brasil, em torno de 40% das mortes são por doença cardiovascular. Segundo dados da Academia Brasileira de Neurologia (ABN), com bases em informações do Ministério da Saúde, a cada cinco minutos um brasileiro morre por causa do AVC e que os números atingem em torno de 100 mil vítimas. Além das mortes, o acidente vascular cerebral pode levar às seqüelas graves que abrange em torno de 50% dos sobreviventes a um derrame. Outro ponto a ser destacado é que parte considerável da morte por AVC no Brasil acontece em uma faixa etária precoce, abaixo do 65 anos de idade. Isso leva a um prejuízo econômico muito grande por morte ou incapacitação de uma pessoa produtiva, dados do INSS demonstra que 40% das aposentadorias precoces são decorrentes de AVC ou infartos. A cada ano surgem 250 mil casos da doença no país, destes 30% apresentam alguma seqüela, sendo a afasia uma delas, devido à sua alta incidência é que estaremos desenvolvendo estudo sobre a situação da linguagem na afasia.

Ao estudar a linguagem na afasia e a sua importante relação com a sociedade e a cultura, tomaremos como base a neurolinguística discursiva.

A Afasia do ponto de vista da neurolinguística discursiva

A neurolinguística discursiva (ND), de acordo com Coudry 2008, “é constituída por um conjunto de teorias e práticas, cuja concepção de linguagem, ao contrario de uma visão organicista, concebe língua, discurso, cérebro e mente como construtos humanos que se relacionam.”



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Sendo assim o trabalho com os sujeitos afásicos é realizado através de um acompanhamento longitudinal priorizando não a doença, mas o sujeito, que se recupera e reestrutura o uso de sua linguagem através da sua própria linguagem, utilizando suas diferentes configurações textuais: relatos, leituras, comentários, recontagem de piadas, contos, etc.

É importante ressaltar que a afasia não envolve somente o indivíduo, mas também a família e amigos, que geralmente necessitam de apoio e podem seguir orientações práticas como: manter atitudes positivas junto ao indivíduo, evitar comentários que prejudiquem o bem estar, pois apesar de não se expressar pode estar compreendendo, respeitar as suas opiniões e apesar de ter perdido a capacidade de comunicação, as habilidades de julgamento e intelectualidade podem estar preservadas e retomar quando possível às atividades diárias.

O Sujeito Afásico na Pesquisa

A linguagem representa uma importante razão do intelecto humano, possibilitando ou facilitando interações sociocognitivas, permitindo ao sujeito compartilhar o mundo e seus conhecimentos. É, portanto, uma das mais importantes funções cognitivas do homem. Coudry (1988) caracteriza um sujeito afásico em relação à linguagem, quando sua funcionalidade se afasta de alguns meios de produção ou interpretação. Para a autora, a alteração de linguagem acarreta, para o indivíduo, alterações no seu meio social, pessoal e profissional. Por isso, é necessária intensa adaptação para que consiga se posicionar diante da nova situação. Portanto a adaptação vai depender do equilíbrio entre organismo e o ambiente em que ele está inserido, ou seja, é preciso que os familiares e de todos a sua volta saibam como lidar com o problema. A visão da neurolinguística discursiva da linguagem recomenda que a linguagem se reestruture através do uso



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

da própria linguagem. O pesquisador não é alguém com o objetivo de “ensinar” a língua, assim como o sujeito não “aprenderá” determinada língua. Nesta abordagem acredita-se que a aquisição de linguagem se deve às práticas discursivas, às interações sociais que dão sentido ao comportamento e à própria linguagem dos indivíduos. O objetivo do pesquisador é proporcionar o acesso à linguagem para seu sujeito de acompanhamento que, devido a uma patologia, ficou excluído desse sistema simbólico.

Coudry (1988; 1996) complementa dizendo ainda que um dos objetivos na terapia de sujeitos afásicos visarem à reconstrução da linguagem daquele indivíduo, enquanto atividade social, ignorando o fato de esses sujeitos não conseguirem sucesso em situações artificiais de teste. A autora demonstra a necessidade de se preocupar com o sujeito afásico, considerando-o um indivíduo que não é totalmente pleno frente à linguagem, não se limitando, assim, à lesão cerebral, ou seja, a afasia. Os sujeitos afásicos reconhecem suas dificuldades, seus sofrimentos, portanto é de extrema necessidade a modificação do olhar profissional na afasia.

Esse novo olhar deve se direcionar ao indivíduo afásico, deixando de pensar apenas na lesão cerebral. É essencial examinar a importância da linguagem para essas pessoas, as consequências das dificuldades linguísticas em suas vidas, priorizando a relação sujeito-linguagem. Para o desenvolvimento do trabalho estaremos, desde o primeiro momento (seleção do sujeito, seleção dos recortes discursivos até a análise das produções linguísticas colhidas) trabalhando com a ND, enquanto suporte teórico-metodológico. Os primeiros contatos com o sujeito da pesquisa direcionarão para a construção de um conhecimento mútuo, de ambas as partes (sujeitos x pesquisador), através do conhecimento de – dados pessoais, trabalho, família, escolaridade, lazer, atividades diárias, amigos, preferências – no



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

intuito de que haja a elaboração de uma base de conhecimentos comuns fornecendo subsídio para uma melhor interação verbal.

CONCLUSÕES

Apresentamos aqui noções norteadoras para o nosso trabalho de Iniciação científica. Sabemos que a afasia encontra-se entre os diversos problemas que alteram a linguagem e acarreta alterações na vida social, profissional, emocional e pessoal de indivíduos que a possuem. Faz-se necessário pesquisar sobre o impacto gerado pela privação da linguagem na vida desses indivíduos, pois isso possibilita ao pesquisador elaborar meios de reabilitação, para que esses sujeitos consigam reestruturar e contextualizar a linguagem participando novamente das diferentes situações do convívio social. Acreditamos que com a possibilidade de uma interação social mais efetiva, com a inter-relação, o sujeito ganhará fortalecimento da sua auto-estima e conseqüentemente na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

COUDRY, M. I. H, Neurolinguística: afasia como tradução. In: Revista eletrônica: **Estudos da Língua (gem)**, v.6, n.2, p. 9-38. Dezembro de 2008, disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/artic le/view/93>>. Acesso em junho de 2011.

_____. O que é o dado em Neurolinguística? In: CASTRO, M.F.P (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1996.

COUDRY, M.I.H. **Diário De Narciso**: Discurso e Afasia. Análise de interlocuções com afásicos. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (original - 1988)